RESUMO - II. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À SAÚDE PLANETÁRIA

CALOR EXTREMO, SEQUÍA Y DESENLACES PERINATALES DESDE LA SALUD PLANETARIA

Gustavo Edgardo Jimenez Hernandez
(gustavojimenezh@correo.unicordoba.edu.co)

Introducción: La salud planetaria exige que la enfermería materno-perinatal incorpore los efectos del cambio climático sobre la gestación, especialmente en territorios con pobreza, ruralidad y migración. El calor extremo y la sequía pueden aumentar la vulnerabilidad biológica y social durante el embarazo.

Objetivo: Analizar la asociación entre calor extremo, sequía y desenlaces perinatales adversos en gestantes, considerando desigualdades por ruralidad, migración y pobreza municipal.

Método: Estudio observacional analítico con datos secundarios de 12.000 egresos obstétricos registrados entre 2018 y 2025 en municipios del Caribe colombiano. Las exposiciones fueron días de calor extremo, definidos por temperatura máxima superior al percentil 90 local, y sequía mediante el índice estandarizado de precipitación a tres meses, categorizados en quintiles. Los desenlaces fueron parto pretérmino y bajo peso al nacer. Se estimaron razones

de prevalencia ajustadas e intervalos de confianza del 95% mediante modelos de Poisson con varianza robusta, incorporando variables sociodemográficas, clínicas y territoriales.

Resultados: La edad media fue 27,9 años; 27,3% eran migrantes y 43,2% residían en zonas rurales. Frente al quintil menor, el quintil mayor de calor extremo se asoció con parto pretérmino (razón de prevalencia ajustada: 1,22; intervalo de confianza del 95%: 1,07-1,39) y bajo peso al nacer (1,40; 1,17-1,67). La sequía mostró asociaciones no concluyentes. Se identificó interacción por ruralidad para bajo peso al nacer.

Conclusión: El calor extremo se asoció con desenlaces perinatales adversos. Estos hallazgos respaldan intervenciones enfermeras de vigilancia climática, consejería gestacional y cuidado territorial con enfoque de justicia climática.

Palabras Clave: Salud planetaria, Enfermería maternoinfantil, Cambio climático, Nacimiento prematuro, Bajo peso al nacer.

English

Extreme heat, drought and perinatal outcomes from a planetary health perspective

Introduction: Planetary health requires maternal-perinatal nursing to incorporate the effects of climate change on pregnancy, especially in territories marked by poverty, rurality and migration. Extreme heat and drought may increase biological and social vulnerability during pregnancy.

Objective: To analyze the association between extreme heat, drought and adverse perinatal outcomes among pregnant women, considering inequalities related to rurality, migration and municipal poverty.

Method: An analytical observational study was conducted using secondary data from 12,000 obstetric discharge records registered between 2018 and 2025 in municipalities of the Colombian Caribbean region. The exposures were days of extreme heat, defined as maximum temperature above the local 90th percentile, and drought measured through the three-month standardized precipitation index, categorized into quintiles. The outcomes were preterm birth and low birth weight. Adjusted prevalence ratios and 95% confidence intervals were estimated using Poisson models with robust variance, incorporating sociodemographic, clinical and territorial variables.

Results: The mean age was 27.9 years; 27.3% were migrants and 43.2% lived in rural areas. Compared with the lowest quintile, the highest quintile of extreme heat was associated with preterm birth (adjusted prevalence ratio: 1.22; 95% confidence interval: 1.07–1.39) and low birth weight (1.40; 1.17–1.67). Drought showed non-conclusive associations. An interaction by rurality was identified for low birth weight.

Conclusion: Extreme heat was associated with adverse perinatal outcomes. These findings support nursing interventions for climate surveillance, gestational counseling and territorial care with a climate justice approach.

Keywords: Planetary Health; Maternal-Child Nursing; Climate Change; Premature Birth; Infant, Low Birth Weight.

Português

Calor extremo, seca e desfechos perinatais sob a perspectiva da saúde planetária

Introdução: A saúde planetária exige que a enfermagem materno-perinatal incorpore os efeitos das mudanças climáticas sobre a gestação, especialmente

em territórios marcados pela pobreza, ruralidade e migração. O calor extremo e a seca podem aumentar a vulnerabilidade biológica e social durante a gravidez.

Objetivo: Analisar a associação entre calor extremo, seca e desfechos perinatais adversos em gestantes, considerando desigualdades relacionadas à ruralidade, migração e pobreza municipal.

Método: Estudo observacional analítico com dados secundários de 12.000 registros de alta obstétrica notificados entre 2018 e 2025 em municípios do Caribe colombiano. As exposições foram dias de calor extremo, definidos por temperatura máxima superior ao percentil 90 local, e seca medida pelo índice padronizado de precipitação de três meses, categorizados em quintis. Os desfechos foram parto prematuro e baixo peso ao nascer. Foram estimadas razões de prevalência ajustadas e intervalos de confiança de 95% por meio de modelos de Poisson com variância robusta, incorporando variáveis sociodemográficas, clínicas e territoriais.

Resultados: A idade média foi de 27,9 anos; 27,3% eram migrantes e 43,2% residiam em áreas rurais. Em comparação com o menor quintil, o maior quintil de calor extremo associou-se ao parto prematuro (razão de prevalência ajustada: 1,22; intervalo de confiança de 95%: 1,07–1,39) e ao baixo peso ao nascer (1,40; 1,17–1,67). A seca apresentou associações não conclusivas. Foi identificada interação por ruralidade para baixo peso ao nascer.

Conclusão: O calor extremo associou-se a desfechos perinatais adversos. Esses achados apoiam intervenções de enfermagem voltadas à vigilância climática, ao aconselhamento gestacional e ao cuidado territorial com enfoque de justiça climática.

Palavras-chave: Saúde Planetária; Enfermagem Materno-Infantil; Mudança Climática; Nascimento Prematuro; Recém-Nascido de Baixo Peso.

Palavras-chave: salud planetaria; enfermería maternoinfantil; cambio climático; nacimiento prematuro; bajo peso al nacer.